

UMA ANÁLISE DA REVISTA CURRÍCULO NA PRÉ-ESCOLA: saberes *a e para* ensinar nas décadas de 1970 e 1980 no Paraná

NA ANALYSIS OF MAGAZINE CURRÍCULO IN PRESCHOOL: knowledge to Teach and for Teaching in the 1970s and 1980s in Paraná

Marilene Cardoso Zelak¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7130-623X>

Camila Pires²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4101-4751>

Reginaldo Rodrigues da Costa³

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3882-0015>

Submetido: 24 de julho de 2024

Aprovado: 19 de dezembro de 2024

RESUMO

No ano de 1978, no Paraná, as discussões sobre a importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento infantil e para a preparação das crianças para a escolarização formal gerou mudanças progressivas, como o avanço científico e a modernização do ensino de matemática. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar os saberes *a e para* ensinar Matemática na pré-escola indicados na Revista Currículo nas décadas de 1970 e 1980. Sendo que a pesquisa buscou compreender como se configuraram esses saberes fundamentados nas políticas educacionais, concepções de ensino e capacitação e aperfeiçoamento de professores de Matemática no contexto histórico da época. O aporte teórico metodológico utilizado baseou-se em Certeau (1982), Chartier (1990), Costa (2013), Dienes (1970), Hofstetter e Schneuwly (2017),

ABSTRACT/ RESUMEN/ RÉSUMÉ

In 1978, in Paraná, discussions about the importance of preschool education for child development and preparing children for formal schooling generated progressive changes, such as scientific advances and the modernization of mathematics teaching. In this context, the present study aimed to analyze the knowledge for and teaching Mathematics in preschool as indicated in the Revista Currículo in the 1970s and 1980s. The research sought to understand how this knowledge was configured based on educational policies, teaching concepts and the training and improvement of Mathematics teachers in the historical context of the time. The theoretical and methodological framework used was based on Certeau (1982), Chartier (1990), Costa (2013), Dienes (1970), Hofstetter and Schneuwly (2017), Julia (2001), and Valente (2018). From the analysis in Revista Currículo

¹ Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Licenciada em Pedagogia pela PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa História das Instituições Escolares do Brasil (GHIEB-PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT). Email: mari_cardoso@yahoo.com.br.

² Mestranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Licenciada em Pedagogia pela PUCPR. Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT). Professora da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais – PR. Email: camila.prs18@gmail.com.

³ Pós-doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela UNIOESTE, Doutor e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Licenciado em Ciências, com habilitação em Matemática, pela Universidade Estadual de Maringá (2006), licenciado em Pedagogia (2017) e em Letras-Inglês (2020) ambas pelo UNICESUMAR. Professor Adjunto da PUCPR, no curso de Pedagogia e dos cursos de Licenciatura da PUCPR e professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná na área de Ciências. É coordenador institucional do Programa Residência Pedagógica. Vice-líder do Grupo de Pesquisa das Instituições Escolares no Brasil. Membro Fundador do Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil – GHEMAT BRASIL. Email: reginaldo.costa@pucpr.br.

Julia (2001) e Valente (2018). Diante da análise na Revista Currículo (1978 e 1981), foi possível identificar que os saberes *a* ensinar Matemática indicavam o que deveria constar e ser aplicado no planejamento dos professores, e os saberes *para* ensinar Matemática sugeriam que os professores desenvolvessem atividades práticas, jogos e objetos do dia a dia para organizarem o ensino das noções básicas da Matemática. Sendo que, os saberes *a* e *para* ensinar Matemática apresentavam conceitos matemáticos básicos articulados com o uso de materiais concretos.

Palavras-chave: Saberes 1; Ensino da Matemática 2; Pré-Escola 3.

(1978 and 1981), it was possible to identify that the knowledge of teaching Mathematics indicated what should be included and applied in teacher' planning, and the knowledge to teach Mathematics suggested that teachers developed practical activities, games and everyday objects to organize the teaching of basic Mathematical concepts. The knowledge to and for teaching Mathematics presented basic mathematical concepts articulated with the use of concrete materials.

Keywords: Knowledge 1; Mathematics Teaching 2; Preschool 3.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar os saberes *a* e *para* ensinar Matemática na pré-escola indicados na Revista Currículo nas décadas de 1970 e 1980. Esta pesquisa visa a compreender como se configuraram esses saberes no contexto histórico, levando em consideração o impacto das políticas educacionais, das concepções sobre o ensino de Matemática e da capacitação e aperfeiçoamento de professores da época.

A investigação fundamenta-se na vertente da História Cultural, permitindo que o pesquisador interprete como foi pensada aquela realidade por meio de fontes históricas, visando a “preencher lacunas de um conjunto” (Certeau, 1982, p.81). Destaca-se que o estudo perpassa pela pesquisa histórico-documental, baseada na análise da Revista Currículo (Paraná, 1978 e 1981), que circulou na capacitação e aperfeiçoamento de professores do ensino de 1º Grau no estado do Paraná no final da década de 1970 e início de 1980. Esses documentos possivelmente foram um recurso informativo de orientações sobre o currículo para professores que lecionavam na pré-escola da rede de ensino do Paraná. Segundo Chartier (1990), compreender a educação no passado é essencial para buscarmos melhoria na atuação presente, permitindo uma análise crítica na formação docente atualmente.

Na busca de compreender a formação de professores que ensinavam matemática, devemos sempre considerar aquilo que já foi pensado e realizado, tanto os aspectos positivos quanto os negativos que, naturalmente, permeiam as ações humanas. Ao desconsiderar as ideias e experiências acumuladas de determinada época seria possível descartar o próprio conceito de “cultura” presente dentro das escolas. Na visão de Julia, a cultura escolar é um

[...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar

dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, [...] (Julia, 2001, p. 10-11).

Nessa perspectiva, as normas e os direcionamentos oficiais que organizavam e definiam os conteúdos e métodos a serem ensinados na escola.

Durante os anos 1960, a educação pré-primária⁴ teve como objetivo desenvolver uma educação assistencialista e compensatória, atendendo as crianças com menos de 6 anos em relação as suas carências nutricionais, sanitárias e sociais. A escola pré-primária ainda estava amparada pela Lei nº 4.024/61⁵, a qual orientava que currículo visasse ao desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos: biológico, psicológico e sociocultural, não deixando de considerar que alimentação e a saúde eram estímulos essenciais para a aprendizagem. Já a Lei nº 5.692/71 propunha no Art. 17, parágrafo 2º que “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos, recebam conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes” (Brasil, 1971). Esse foi o único artigo que cita a pré-escola esta legislação, pois ela contemplou apenas o ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1978, no Paraná, ocorreu uma mudança progressiva nessa perspectiva, com um reconhecimento crescente da importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento infantil e para a preparação das crianças para a escolarização formal. Essa mudança foi impulsionada por uma variedade de fatores, incluindo avanços científicos na compreensão do desenvolvimento infantil e a difusão de propostas de modernização do ensino de matemática. Dessa maneira, a deliberação nº 20/78, com indicação nº 01/78, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná (CEE), fixa normas para a educação pré-escolar:

Art. 4º - A Educação Pré-Escolar será desenvolvida em estabelecimentos denominados: a) creche: para crianças de 0 até dois anos de idade completos; b) Escola Maternal: para crianças de 4 até 6 anos completos. § 1º Liberdade de escolha do nome. É de livre escolha a denominação principal do estabelecimento, mencionando-se nela, porém, obrigatoriamente, a expressão ‘Ensino Pré-Escolar’, acompanhada da modalidade respectiva. § 2º Integração no 1º Grau. O jardim de infância poderá funcionar integrado à escola de Ensino de 1º Grau ou isoladamente (Paraná, 1978, p. 15).

Dessa maneira, o ensino Pré-Escolar ficou dividido em creche e escola maternal. Nesse mesmo ano, a Equipe de Currículo⁶ do Departamento de Ensino do 1º Grau da Secretaria de

⁴ O sistema de ensino era dividido em: pré-primário, ensino primário e ensino de grau médio e ensino superior (Paraná, 1961).

⁵ Art. 23. A educação pré-primária destina-se aos menores até 7 sete anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins-de-infância (Paraná, 1961).

⁶ Equipe de Currículo composta por Ezenir Gabardo, Grenilda Maria Lis Zobot, Lillian Cathy Gremski, Maria Ignês Marins, Maria Ledi Vizzotto Cardoso, Maria Lucia Faria Moro, Nilcéia Maria de Siqueira Pedra, Odilon Carlos Nunes, Tereza Orlowski Artioli e pelo coordenador Nircélio Zobot.

Estado da Educação e da Cultura (SEEC) publicou a *Revista Currículo nº 38 - Educação Pré - Escolar: Uma proposta de trabalho*⁷ (Paraná, 1978). Esse documento foi direcionado às Pré-Escolas tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino do estado do Paraná.

Posteriormente, em 1981, a equipe de currículo complementou esse material com a publicação da *Revista Currículo - Jogos Recreativos na Pré-Escola* (Paraná, 1981). Essa segunda edição trouxe um conjunto de atividades voltadas ao desenvolvimento das capacidades sensório-motoras e perceptuais, linguagem e raciocínio lógico-matemático das crianças. O objetivo era orientar a ação docente na recreação infantil utilizando o corpo e movimentos por meio de jogos recreativos para possibilitar a cooperação, afeto e vivência em grupo.

A partir desses documentos (Paraná, 1978 e 1981), buscamos identificar os saberes docentes *a e para ensinar* Matemática na Pré-Escola.

OS SABERES A E PARA ENSINAR MATEMÁTICA NA PRÉ-ESCOLA

Utilizamos como base os conceitos definidos por Hofstetter e Schneuwly⁸ (2017, p. 132) acerca dos saberes *a e para ensinar* matemática, para os autores os “saberes *a ensinar*, ou seja, os saberes que são os objetos do seu trabalho; e os saberes *para ensinar*, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho”. Sendo assim, os saberes *a ensinar* são originários das disciplinas universitárias e os saberes *para ensinar*, são os saberes próprios da profissão docente, os quais fazem referência ao campo científico.

Em concordância com Valente (2018, p. 379):

Assim, ambos os saberes se organizam como saberes da formação de professores, mas a expertise profissional, o que caracteriza a profissão de professor, o seu saber profissional, está dada pelos saberes para ensinar. Mas, reitere-se: esses saberes estão em articulação com os saberes a ensinar.

Para o autor, o estudo e as articulações desses saberes tornam possível superar as análises que “congelam o saber matemático, cercando-o de didáticas especiais que não tem status epistemológico de saber” (Valente, 2018, p. 380). Fazendo com que seja possível se atentar aos movimentos de produção dos saberes profissionais dos professores que ensinavam matemática em um determinado período histórico.

⁷ Foi um material do governo do estado do Paraná que circulou durante a capacitação e aperfeiçoamento de professores, entre 1973 e 1982. A “revista” não era um periódico, pois não tinha publicações ordenadas mensalmente.

⁸ São dois autores suíços que, de forma mais sistemática e aprofundada, têm estudado o processo de institucionalização das ciências da educação, nas suas dimensões acadêmicas, sociais e profissionais.

Nesse contexto de caracterização dos saberes docentes em uma determinada época, optamos por analisar a Revista Currículo,⁹ que foi veiculada durante os cursos de capacitação e aperfeiçoamento¹⁰ de professores, em um período em que o Estado almejava o desenvolvimento industrial, econômico e social. A Revista Currículo (Paraná, 1978), nomeada *Educação Pré-Escolar: uma proposta de trabalho*, foi elaborada com o intuito de orientar a implementação do currículo escolar naquele momento, visando, especialmente, à melhoria do trabalho docente. Era esperado que, ao final do período pré-escolar, fosse possível promover o desenvolvimento das habilidades mentais que seriam necessárias, direta ou indiretamente, para os alunos no Ensino de 1º Grau (Paraná, 1978).

A reprovação na 1ª série era considerada umas das preocupações do sistema educacional. Nesse sentido, pretendia-se também, minimizar as dificuldades que geralmente surgiam logo após a entrada dos alunos na 1ª série e no decorrer do ano letivo. O modelo curricular estava embasado na epistemologia genética de Piaget¹¹, que destacava que “o pensamento se desenvolve como forma de adaptação ao meio ambiente” (Paraná, 1978, p. 10), levando as escolas a repensarem suas práticas, visando assim ao desenvolvimento integral das crianças de acordo com suas características individuais e proporcionando momentos de criatividade por meio de materiais e situações lúdicas e estimuladoras.

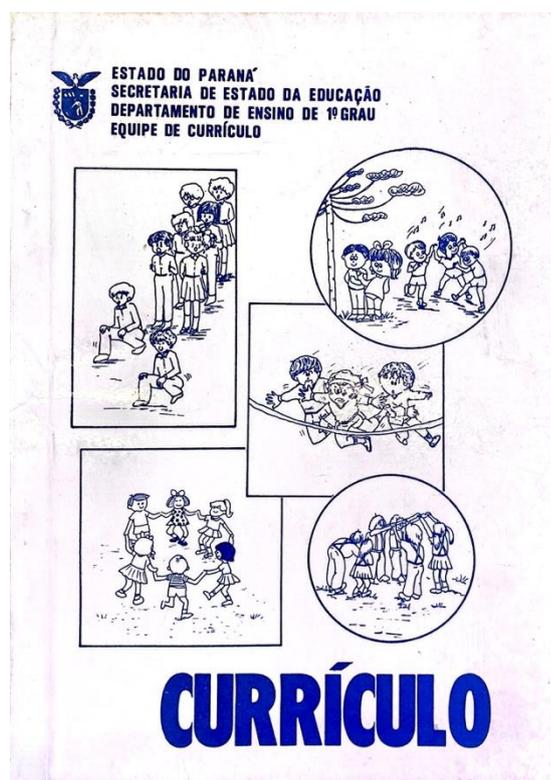
A *Revista Currículo - Jogos Recreativos na Pré-Escola* (Paraná, 1981), conforme a (Figura 1), apresentou um conjunto de sugestões *para ensinar* matemática com intuito de desenvolver nas crianças as capacidades “sensório-motora, perceptuais, linguagem e do raciocínio-lógico” (Paraná, 1981, p. 3).

⁹ A Biblioteca Pública do Paraná possui um acervo de publicações entre 1971 e 1982 direcionadas a diferentes séries. Não temos indícios de até quando a Revista Currículo circulou na rede do ensino público do estado do Paraná.

¹⁰ Segundo Costa (2013), somente a partir de 1976 o governo do estado do Paraná realizou cursos voltados para capacitar e aperfeiçoar professores que atuavam na pré-escola. Os cursos aconteceram devido a implantação da Lei nº 5.692/71, que inicialmente se preocupou com o ensino de 1ª a 5ª série do 1º Grau.

¹¹ Algumas bibliografias utilizadas: PIAGET, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. Rio de Janeiro, Mestre Jou, 1977; PIAGET, Jean e INHELDER, B. **Gênese das estruturas Lógicas Elementares**. Trad. da ed. Suíça de 1959 por A. Cabral, Rio de Janeiro, Zahar, 1971; PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro, Forense, 1969; PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, s/d; PIAGET, Jean, SZEMINSKA, A. **A gênese do número na criança**. Trad. da Ed. Suíça por C. M. Oiticica, Rio de Janeiro, Zahar, 1971 e PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

Figura 1- Revista Currículo - Jogos Recreativos na Pré-Escola



Paraná, 1981.

A capacidade sensório-motora se referia ao aprendizado por meio das experimentações do meio-ambiente. Já a capacidade perceptual estava relacionada às habilidades de percepção visual e coordenação viso motora; distinguir semelhanças e diferenças entre objetos e pessoas, reconhecer um estímulo visual específico dentre vários, desenvolver a atenção visual; desenvolver a coordenação e movimentos precisos de pequena amplitude. A percepção auditiva estava relacionada ao reconhecimento e identificação de sons do meio ambiente: discriminar sons; perceber o ritmo no tempo; identificar texturas, forma e tamanho por meio do tato.

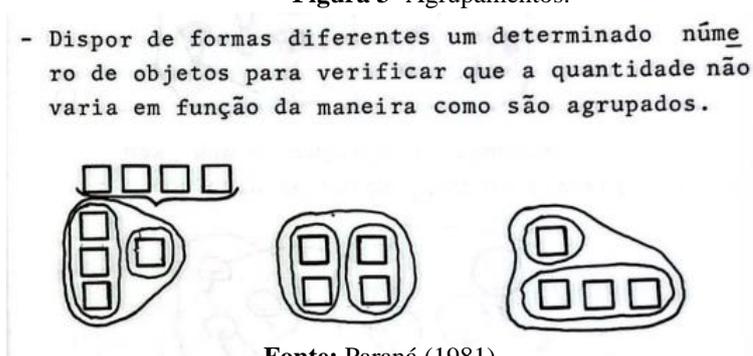
Para cada uma das capacidades eram propostas atividades práticas para serem desenvolvidas a partir de vivências do cotidiano com o uso de recursos concretos e lúdicos. Por exemplo, na capacidade de conhecimento do meio-ambiente, as atividades incluíam obedecer às ordens relacionadas a posições, colocar o lápis em cima do papel e a tesoura ao lado direito do papel, entre outras. Além disso, as crianças deveriam ser estimuladas a copiar sequências usando palitos de sorvete coloridos, com o aumento gradativo do número de cores e dificuldades (Figura 2).

conceitos como antes, depois, distanciamento, proporção e figuras geométricas ou figuras derivadas das formas geométricas. Ao fazer uso de materiais como tesoura e colagem, a criança desenvolveria habilidades de coordenação motora e potencializava o processo de compreensão do conceito de número, uma vez que o procedimento era repetido várias vezes com diferentes recursos. Conforme Dienes (1970), ao envolver a criança com diferentes representações e materiais concretos, ela pode abstrair as ideias matemáticas, associação que denominou como Princípio da Variabilidade Perceptiva e Princípio da Variabilidade Matemática.

Em seguida, a Revista (Paraná, 1981) apresentou noções que correspondiam à conservação da quantidade e noções de “termo a termo”, com o objetivo de “agrupar os elementos de um conjunto de diferentes maneiras, observando que a quantidade não varia”. Eram propostas atividades que desenvolvessem a noção de números (quantidade) de elementos de conjuntos, utilizando imagens e propondo à criança a colorir uma determinada quantidade de casinhas. Podemos perceber ideias da Matemática Moderna ainda presente na formação de professores da Pré-Escola no final dos anos 70 e início dos anos 80, pois “à Teoria dos Conjuntos deveria permear os estudos o mais cedo possível [...] proporcionando aos alunos a aquisição de conceitos necessários [...]” (Costa, 2013, p. 9).

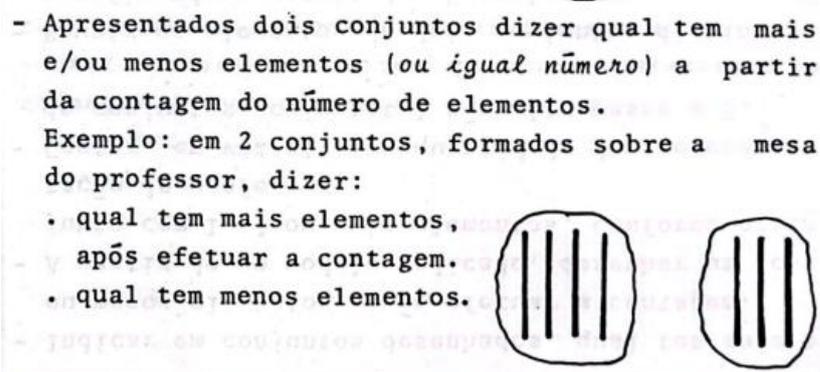
Indo além, a Revista (Paraná, 1981) apresentava noções que correspondiam à conservação da quantidade e noções de “termo a termo”, com o objetivo de “agrupar os elementos de um conjunto de diferentes maneiras, observando que a quantidade não varia” (Paraná, 1981). Sendo possível observar na Figura 3 - agrupamentos.

Figura 3- Agrupamentos.



Eram propostas atividades que desenvolvessem a noção de números (quantidade) de elementos de conjuntos, utilizando imagens e propondo à criança a colorir uma determinada quantidade de casinhas, conforme a figura 4 - quantidade no conjunto.

Figura 4 - Quantidade no conjunto.



Fonte: Paraná (1981).

Conforme Dienes (1967), nesta fase da pré-escola é necessário criar e apresentar situações para que elas possam formar os conceitos. Assim, as crianças têm a oportunidade de manusear, explorar, observar, comparar e classificar os elementos do conjunto. Essa interação facilitaria a construção de estruturas cognitivas ativa, possibilitando que elas percebessem e simbolizassem os objetos.

Tendo em vista que os saberes *a* e *para* ensinar estavam associados a uma perspectiva teórica e epistemológica de Piaget e do método intuitivo, o conteúdo das noções de Matemática na Pré-escola era pensado de forma de promover a aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Essas concepções de aprendizagem orientaram o currículo da pré-escola respeitando a fase de desenvolvimento da criança e propondo o uso da experimentação com materiais concretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os saberes *a* e *para* ensinar Matemática identificados na Revista Currículo (Paraná, 1978 e 1981) para a Pré-Escola no estado do Paraná estavam alinhados a teoria epistemológica genética de Piaget e do método intuitivo. O conteúdo programado apresentava conceitos matemáticos básicos articulados com a ação das crianças e o uso de materiais concretos, elementos valorizados pelo Movimento da Matemática Moderna.

Na análise, os saberes *a* ensinar Matemática indicavam que os planejamentos realizados pelos professores precisavam apresentar atividades que envolvessem aplicações da teoria de conjuntos, simbolização, noção espacial, relações e geometria. Os saberes *para* ensinar Matemática sugeriam que os professores organizassem e desenvolvessem o ensino das noções básicas de Matemática por meio de atividades práticas, utilizando objetos do cotidiano das

crianças e jogos recreativos. Era mencionada a importância da introdução progressiva das noções de matemática, que deveriam seguir os estágios de desenvolvimento da criança, o que representava uma nova concepção de currículo da época, orientado por fundamentos de Piaget e do método intuitivo. Além disso, havia a preocupação de atingir os objetivos relativos às capacidades sensório-motoras, perceptuais, de linguagem e do raciocínio-lógico, a fim de preparar as crianças para a escola primária. Podemos inferir que houve a predominância dos saberes *para* ensinar Matemática nos documentos (Paraná, 1978 e 1981).

A presente pesquisa teve como tentativa indagar sobre o ensino da Matemática na Pré-Escola, presente em documentos que circularam nos cursos de capacitação e aperfeiçoamento de professores de Matemática no final da década de 1970 e início da década de 1980. Percebemos que, nesse período, houve a preocupação da equipe de currículo do estado do Paraná em atribuir o ensino de Matemática, ainda na Pré-Escola, alinhando concepções de aprendizagens por meio de uso de jogos e atividades recreativas, além de envolver diversos recursos manipuláveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20.12.1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Brasília, DF, 12 ago. 1971.

CASTRO, Joelma Fátima.; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo.; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A PERCEPÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Seminário Temático Internacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–17, 2021. Disponível em: <http://anais.ghemat-brasil.com.br/index.php/STI/article/view/31>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Trad. De Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COSTA, Reginaldo Rodrigues da. (2013). **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna – 1961 a 1982**. Curitiba, 2013.

DIENES, Zoltan Paul. **A Matemática Moderna no Ensino Primário**. Rio de Janeiro: Editora Fundo Cultura, 1967.

DIENES, Zoltan Paul. **Aprendizado Moderno da Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

HOFSTETTER, Rita.; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, Rita.; VALENTE, Wagner. Rodrigues. (Org.). **Saberes em (trans) formação**: tema central da formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017, v. 1, p. 113-172.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: SP, Autores Associados, n. 1, jan./jun., 2001.

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura. **Revista Currículo**: Educação Pré- Escolar - Uma Proposta de trabalho. Curitiba, 1978.

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura. **Revista Currículo**: Jogos Recreativos na Pré-escola. Curitiba, 1981.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Processos de investigação histórica da constituição do saber profissional do professor que ensina matemática. **Acta Scientiae**, Canoas/ RS, v. 20, n. 3, p. 377-385, maio/jun., 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3906/3178>>. Acesso em: 11 mar. 2024.